



O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura.

Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

CONTRA O COMUNISMO

O comunismo é a síntese de todas as revoltas tradicionais da matéria contra o espirito e da barbaria contra a civilização. Ele é a «grande heresia» da nossa idade.

SALAZAR

Os «governamentais» em terras de França.

O que se tem passado em França com os refugiados vermelhos da Catalunha, é verdadeiramente edificante — tão edificante que até alguns jornais esquerdistas franceses são os primeiros a reconhecê-lo.

A «Havas» tem dado publicidade mais do que escassa ás proezas cometidas pelos milicianos em terra francesa — e não é difícil compreender porquê... Mas os jornais franceses vêm cheios de noticias e de indignação.

Por exemplo, vejam estes casos contados pelo «Gringoire»: «Em 29 de Janeiro os milicianos refugiados incendiaram um casal em Balledagnes; em 30 tomaram de assalto uma quinta, em Canmoulins, expulsando, de revólver apontado, a proprietária; só ao cabo de 10 horas é que os guardas móveis conseguiram desalojá-los.

Em Prats-de-Mollo a guarda móvel teve de intervir também para expulsar dum estabelecimento dois desertores espanhóis, que lá se haviam introduzido e que ameaçavam com as armas quem se aproximasse.»

Como estes dois casos, têm-se dado dezenas de outros semelhantes, e não só em jornais das direitas — como já se salientou.

O mais que lhes podemos desejar é que lhes aproveite a lição...

A quadrilha do «general» Lister.

Contava há dias a agência «Havas» — a insuspetíssima agência «Havas»:

«O serviço de vigilância e «contrôle» dos refugiados espanhóis procede todos os dias a

VILA-CHÃ

Vila-Chã. Vila-Chã; o rude estoiro dos Zé P'reiras tremendos de alegria e a biblica tarefa lavradia de achar o berço para o milho loiro.

um altar de promessas e um tesouro em cada peito a arfar que agente via, cruces, sinais do nome de Maria, medalhas, corações, diluvios de oiro.

Aquele humano órgão donde soam, em gargantas de prata, fina e rara, aves — canções que pairam e que voam,

e ainda aquele olhar, meigo e amigo, dos bois que doiram a paisagem clara como esculturas de um presepio antigo.

Gustavo de Matos Sequeira.

(Aldeias Portuguesas, com ilustrações de Paulo)

LENITIVO

a José da Silva Vieira.

Escuta coração: A dor que em ti perdura
Tu podes sufocá-la em doido gargalhar!
Que nunca ninguém saiba a triste desventura
Dessa mágua letal que te anda a torturar!

Escuta coração: A dor nem sempre dura.
Sorri doce bonança após o trovejar!
Depressa se dissipa a nuvem mais escura
Para voltar, sorrindo, o sol a fulgurar!

Sufoca a tua dor e não suspires mais.
A terra é feita só de lóbos e chacais
E baixa hediondez a que não rendes preito.

Basta de soluçar! Canta a Paz e a Beleza,
Para que o mundo vil tenha agora a certeza
Que tu, meu coração, palpitas satisfeito!

Adriano Meireles.

rusgas em todos os pontos do Departamento dos Pirineus. Assim é que os oficiais da brigada Lister foram detidos em Banyuls-sur-Mer depois da alfândega desta cidade ter apreendido 125 quilos de joias e 150 quilos de ouro dissimulados no fôrro das roupas e nos arreios das suas montadas. Em Ceret, 75 espanhóis portadores de 200 quilos de ouro e 300 de joias foram presos».

Dias depois a mesma agência noticiava:

«O tribunal de Ceret condenou 71 soldados e 2 oficiais da brigada Lister a penas variaveis entre um mês e dois anos de prisão e a uma multa colectiva de 18 milhões de francos por terem sido encontrados de posse de joias e barras de ouro não declaradas á Alfândega, no momento de entrarem em França».

Singular sentença! Ninguém poderá estranhar a interpretação de que tal multa colectiva foi um expediente para a apropriação das tais joias e das tais barras de ouro... Pois onde iriam os condenados buscar os 18 milhões de francos?

O caso prova também que os componentes da famosa brigada Lister não passavam de vulgares criminosos. Muita gente, porém, ainda talvez teime em lhes chamar «os leais» e afirmar que combatiam por «um ideal»...

Léon Blum, Profeta

O snr. Léon Blum que, como é sabido, predisse que Hitler nunca tomaria conta do poder, que os italianos seriam derrotados na Etiópia, que Negrin venceria Franco, etc, etc, continua tão «claviridente» como outrora... A propósito da noticia segundo a qual o presidente Roosevelt teria declarado que a fronteira dos Estados Unidos estava na França, o snr. Blum escreveu no seu «Populaire», no passado dia 3: «Nenhum desmentido veio de Washington e, neste momento, pode-se ter quasi a certeza de que não virá».

Três horas depois o sr. Ro-

osevelt desmentia completamente a noticia! Já é azar!

O «canto» do cisne

O «canto do cisne» da selvajaria vermelha na Calalunha deve ter sido o seu brilhante feito em L lens, pequena vila situada próximo da fronteira, na região de Puigcerda.

Nessa povoação havia um depósito de munições. Ao retirarem, os milicianos resolveram fazê-lo ir pelos ares. E assim foi: foi pelos ares o paiol e toda a povoação. E, como «se esqueceram» de avisar previamente os habitantes da vila, toda essa pobre gente pereceu entre os escombros da sua terra.

Esta «façanha» foi, assim, o digno remate de toda a série de crimes e atrocidades cometidas pelo comunismo na terra catalã.

Crimes em série

Raro é o dia em que se não regista em qualquer ponto do globo um trágico acontecimento testemunhando a criminosa actividade do Komintern.

Assim, enquanto, em 23 de Dezembro, dezanove comunistas da Ucrânia ocidental eram condenados em Varsóvia por desenvolverem propaganda subversiva, cinco dias depois em Santiago do Chile um deputado, Smitmans, tinha de erguer a sua voz, em pleno Parlamento, para protestar contra as medidas bolcheviantes adoptadas pelo novo governo e contra a ingerência do famoso Indalecio Prieto nos assuntos chilenos. No dia 29 do mesmo mês, a policia grega descobria duas tipografias clandestinas onde se elaboravam milhares de manifestos comunistas. O ex-general do czar, Vasil Mirkorvie, foi assassinado em Varsóvia no dia 2 de Janeiro. Mais um delicto do G. P. U. contra a qual a vítima, que fora amiga do general Kutiepoft, possuía bastantes documentos.

E, no dia seguinte, é um operario que tomba na Jamaica, assassinado também pelos comunistas.

A bordo do vapor inglês «Calendonian Monarch», ancorado em Buenos Aires, registou-se um incendio, provocado pelos bolchevistas.

Incêndios, assassinios, propaganda nefasta: eis o resumo dos perigosos manejos do Komintern. Crimes gravíssimos, dos

quais não será, certamente o menor o que consiste em fazer chegar ás mãos de criaturas crédulas e incultas papeluchos com promessas miríficas, que os bolchevistas nunca pensaram realizar.

A Diplomacia Soviética

O adido militar da embaixada soviética em Bruxelas foi condenado, recentemente, a três meses de prisão e a trzentos e cinquenta francos de multa, por ter cometido um roubo num importante estabelecimento da capital belga. O facto nada tem de extraordinário, visto que os comunistas passam o tempo a roubar: vidas, liberdade e até a pureza dos sentimentos, infiltrando nas almas o virus da sua doutrina.

Mas não deixa de ser curioso ver um representante diplomático apoderar-se, numa loja, dum sobretudo ou duma jóia... Já que lhes falta todo o conforto na União, procuram desforrar-se logo que se encontrem no estrangeiro. E, como para comprar é preciso dinheiro—o que lhes escasseia—não hesitam e roubam...

Propaganda anti-religiosa.

Os sovietes devem ter-se convencido de há muito da inutilidade da sua campanha anti-religiosa. No entanto, como a perseverança é uma das suas raras qualidades, não desanimam. Duplicam as manifestações do ateísmo. As tiragens dos seus jornais anti-religiosos aumentam extraordinariamente; assim, o «Bezbozhnik» conta hoje 250 mil exemplares, quando ainda não há muito mal excedia os 100 mil. Só no primeiro semestre de 1937 foram distribuidos pelos «sem-Deus» quatro milhões de prospectos! Os museus anti-religiosos desenvolvem também. Os barcos e os aviões recebem, como nome, a palavra «Ateu». Tudo isto prova, apar da inutilidade dos esforços anteriores, que os dirigentes soviéticos não desistem do seu intento de «fazer de todas as igrejas do mundo, um imenso brasileiro».

O terror vermelho

Estaline já não tem confiança em ninguém. São os factos que o demonstram. Hoje, na U.

R. S. S., e por instigação do «pai amado», cada comunista é um espião e um delator. A «Pravda», no seu número de 30 de Julho de 1937, insistia, na necessidade de «cada trabalhador tornar-se um colaborador zeloso da G. P. U.»

Yvon, que viveu onze anos no «paraíso vermelho», reconheceu a importância do facto, ao afirmar: «Compreende-se facilmente o arrepio mortal que se apodera de todos os cidadãos soviéticos, quando ouvem pronunciar o nome da G. P. U.»

Estaline tem medo. E, como não quer morrer, mata. Que o digam o dois milhões e meio de russos ceifados em 1937 pelo terror vermelho e dos quais 240 mil eram membros do Partido comunista dirigente. Segundo o «Journal de Moscou», durante o referido ano, em cada quatro famílias uma, pelo menos, foi atingida pela repressão. E isto em todo o território da União!

Tal morticínio não é, aliás, de espantar, desde que nos lembremos que 42 artigos do Código penal soviético prevêem a pena de morte. Além disso, os sovietes não estão lá com meias medidas na interpretação das leis. Esticam as malhas á sua vontade, de modo que dentro daqueles artigos mortíferos cabem sempre todos os delictos—até os inexistentes...

Plantação de vinhedos

Todos os viticultores que efectuaram plantações ou enxertias no corrente ano sem a devida autorização, segundo determinações do Ministério da Agricultura, vão ser multados com 2000 por cada pé de bacelo, e sujeitos ao seu arrancamento, ou destruição das enxertias no prazo de 20 dias, sendo em saguida levantada o respectivo auto, que será enviado ao tribunal para efeitos das respectivas penalidades.

Aqueles que não tenham novas plantações mas que as desejem efectuar ao abrigo da lei poderão fazê-lo mediante requerimento dirigido ao sr. Director Geral dos Serviços Agrícolas, mencionando o nome da propriedade, situação e confrontações, além da pretensão claramente expressa, a qual só será decidida depois de efectuada uma vistoria.

Convém lembrar que a lei autoriza o seguinte: a) Reconstituição parcial ou total das vinhas situadas em terrenos apropriados para a sua cultura. b) Substituição de vinhas situadas

em terrenos de varzea para terrenos devidamente apropriados. c) Plantação de videiras até 1.000 pés, para produção de uvas ou de vinhos nos cisais agrícolas que não possuam vinhas. d) Plantação de ramadas ou parreiras ornamentais junto ás casas de habitação, arruamento de hortas e semelhantes.

Quanto aos proprietários possuidores de plantações ilegais e anteriores a 1939 poderão solicitar a sua legalização ao abrigo do decreto n.º 27.285 de 24 de Novembro de 1936. Os requerimentos serão entregues nas Câmaras Municipais ou enviados para a sede de Brigada, no Ministério da Agricultura.

Bom emprego de capital

Optima compra

Facilita-se o pagamento, e, vende barato, o prédio onde muitos anos, n'esta vila, foi a Ourivesaria Silva.

Ver os anuncios afixados n'este predio.

Para a ver ir á Casa Loza.

Para tratar, consultar com o solicitador desta vila, sr. Adriano Lima.

O seu proprietario reside em Barcelos.

Secretariado da Propaganda Nacional

**O duplo Centenário
O que será o Cortejo do Mundo Português**

Um dos numeros de maior beleza e imponencia das comemorações centenárias será, certamente, o «O Cortejo do Mundo Português», a realizar em Lisboa em 1940 e que constituirá, por assim dizer, a apoteose da Exposição e do Congresso do mesmo nome.

Portugal e, com êle, os milhares de estrangeiros que nessa altura, sem dúvida nos visitarão, assistirão ao desfile grandioso e impressionante, representativo não só de oito séculos de existência mas ainda das aspirações dum povo que possui um dos maiores impérios do mundo.

Será como um grande livro de História, preciosamente iluminado, cujas figuras se animassem para perpassar, ante os olhos deslumbrados das multidões, evocando as grandes épocas do nosso passado triunfal e as realizações do Portugal de hoje, e prevendo um amanhã de glória.

O cortejo, organizado pelo sr. capitão Henrique Galvão, compreenderá assim três grandes troços, divididos em secções

e correspondendo ás três grandes épocas: o Passado, o Presente e o Future.

Será anunciado ao público por um grupo de cavaleiros dos tempos afonsinos.

Após este prelúdio, desfilarão as grandes épocas do Passado: a Fundação, e Constituição da Independência, as Descobertas e Conquistas, a Colonização, o Século XVIII e a Ocupação Militar das colónias no fim do século XIX. Secções, a cada uma das quais corresponderá uma representação brilhantissima, num total de mais de mil figurantes. Na primeira época, veremos passar o Fundador, com o seu séquito de freiras do Templo de Santiago e do Hospital e várias formações militares de cavaleiros, bésteiros e outros homens de armas, de cotas de malha, cascos, escudos e espadas cingidas, seguidos de um engenho de guerra, a manta.

A Consolidação será simbolizada pela Ala dos Namorados. Cadeado pelos infantes da «inclita geração» e seguido de centenas de figurantes, passará também D. João I. Ainda se recordará a hora de Valverde e Aljubarrota e já ao longe se divisará, entre o oceano da multidão, um grande carro alegorico do periodo das Descobertas e Conquistas. E virá depois um apontamento da faustosa embaixada de Tristão da Cunha ao Papa, dessa enviatura cuja pompa jamais excedida fêz abrir á Europa a boca de espanto. E nem faltarão, na reconstituição, o elefante coberto de veludos, o ginete árabe com o moiro e a pantera domesticada sobre o cavalo persa. Em chusma, os navegadores e os descobridores, os discipulos da terça de Sagres, os homens que descobriram o Mar e o Mundo.

O quarto capitulo—a Colonização—será constituido por um carro alegórico em que a Fé e o Império, os evangelizadores e os comerciantes, estarão representado em simbolização eloquente.

Seguir-se-á a reconstituição da embaixada do rei D. João V. ao Papa Clemente XI, em representação do século XVIII.

E, a terminar o trôço do Passado, um desafio de tropas colonias, brancas e indigenas, de Angola, Moçambique e Guiné. E' ocupação militar dos fins do século XIX.

Um grande carro, consagrado ao Portugal Continental, abrirá a segunda parte do cortejo, relativa ao Presente. E seguiu-lo-ão os trajos mais puros da etnografia metropolitana, os círios mais característicos, numa

alegoria do povo português. Depois do Portugal-Metrópole, o Portugal-Império, representado por novo carro e por numerosa figuração das oito provincias Ultramarinas. Desfilarão indigenas, com os transportes, os productos e elementos da fauna das respectivas regiões. Não será exagêro afirmar que se apresentará nesta altura, em Lisboa, a melhor colecção etnografica vinda até então á Europa.

Finalmente e como apoteose desta apoteose, o trôço do Future: a «Mocidade Portuguesa», masculina e feminina, com todos os seus estandartes, a «Mocidade Portuguesa», a mais bella garantia da eterna mocidade de Portugal.

PELO CONCELHO

Forjães, 1-3-939.

Telefone

Mo ultimo domingo, pelas 11,30 horas, foi inaugurada a cabina telefónica desta freguesia. Procedeu á primeira ligação a snr.a D. Maria da Gloria A. Pereira, digna chefe da T. P. de Espozende, como delegada do Ex.mo Director dos Correios, participando á mesma entidade o acto solene da inauguração.

A seguir o dignissimo Presidente da Camara Municipal de Espozende, Sr. P.^o Manuel M. de Sá Pereira, agradeceu, em nome do povo desta freguesia, ao referido Sr. Director, mais este melhoramento local realizado pelo Estado Novo, que muito vêm beneficiar os povos desta região da Ribeira Neiva, pedindo ao mesmo Snr. que transmitisse este agradecimento ao Ex.mo Ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Imediatamente fez-se ouvir o hino Nacional e foram queimados inumeros foguetes.

Pelo Presidente de J. A. C. M. foram levantados vivas a:— Salazar—General Carmona—Ministro das Obras Publicas—Estado Novo—Presidente da Camara—Presidente da Junta de freguesia e Chefe da Estação T. P. de Espozende que foram muito correspondidos pela numerosa assistencia.

Depois o Dignissimo Sr. professor Mário de Miranda Vila-verde, ilustrado presidente da nossa junta proferiu ao microfone um eloquente discurso, pon-do em destaque a grandiosa obra de Salazar, não se esquecendo de mencionar os importantes subsidios concedidos pelo Governo a esta localidade, os quais

têm vindo minorar a grande crise que os operários desta freguesia há mêzes vinham suportando.

Afirmou:—Não é com palavras, mas com obras que se realizam factos. Os trabalhos ultimamente concluidos em diversos caminhos desta freguesia demonstram claramente a politica do grande chefe—Salazar.

Anunciou que acaba de ser concedida á nossa Junta mais um subsidio de 15.877,50 para reparação das estradas municipais que atravessam esta terra, o qual vem trazêr o pão a numerosas familias, cujos chefes se encontram sem trabalho.

—Um auto-filante, de Barcelos, da casa E. Sucasaux, durante a tarde, transmitiu discos de boa musica e vários anuncios do comércio e industria locais, causando alguns grande hilariedade, devido á sua redacção.

E'ra noite quando a assistencia debandou.

Foi pena que o dia se conservasse de chuva.

—«A agricola de Forjães», onde se encontra a Estação Postal achava-se engalanada com bandeiras e plantas, assim como a estrada municipal.

Obituário

No dia 25 faleceu a Sr.a Maria Ribeiro dos Santos, viuva de 85 anos, do Boucinho.

Gaturagem

Na noite de sábado, pelas 9 horas, os gatunos arrombaram uma porta da casa do sr. Albino Pereira de Sá, que comunica com adêga, onde o mesmo snr. tem a tulha e a salgadeira. Sendo pressentidos, puzeram-se em fuga.

—Ultimamente os larápios tem roubado bastantes ovêlhas e galinhas, sendo o ultimo sacrificado o sr. Joaquim dos Reis Lima.

—Parece que por afronta tonsuraram e depenaram um grande galo pertencente á snr.a Maria Rodrigues de Almeida.

—Os pinheiros são diariamente dezimados, havendo individuos que não possuindo bouças vendem se anualmente cárros de fachina para contratadores de Vila-Chã, que por sua vez a vão vender em Viana.

C.

AUTOMOVEL PEUGEOT.

Reparado de novo.

Vende-se barato, e facilita-se o pagamento.

Informa-se nesta redacção.

Manifestação popular a Salazar

Os trabalhadores do Minho num gesto de solidariedade com os seus camaradas de todo o paiz, mandaram na ultima segunda-feira a Lisboa uma numerosa embaixada, verdadeira peregrinação de té e gratidão, até junto do Chefe da Revolução Nacional, afirmando-lhe assim o penhor da sua fidelidade. Desta vila e concelho deslocaram-se á Capital elevado numero de pessoas, e autoridades locais.

O *Espozendense*, como sempre ao serviço do Estado Novo e do seu Chefe, saúda todos aqueles que sabem cumprir o seu dever.

PASSA-SE a Casa HAVANEZA

Grave agressão

Na passada terça-feira, pelas 22 horas, deu entrada no Hospital, desta vila Alfredo Torres, casado, jornalista, de 25 anos de idade, natural de Curvos, que quando regressava do trabalho, foi barbaramente esfaqueado por Antonio da Silva Garrido e José da Silva Garrido, da mesma freguesia que o atingiram com 5 facadas nas costas e 1 na perna esquerda e ainda com uma pedrada no frontal.

Depois de pensado pelo snr. Dr. João de Barros, coadjuvado pelos enfermeiros Costa e Candida Pereira, recolheu á enfermaria Conde de Agrolongo, em estado bastante comatoso.

Ratificação

No numero passado, pag. 2.^a columna 4.^a, na poesia *Defeitos*, saiu com a assinatura de Adriano Meireles, quando devia ser Porfrio de Souza Martins.

Fica assim ratificado o equivoco.

Vimos ultimamente entre nós o snr. Manuel Boaventura illustre inspector escolar deste districto.

Aos nossos assinantes

Aos assinantes que se encontram em atrazo de pagamento de suas assinaturas pedimos o obsequio de logo que seja possível legalisem o seu pagamento.

Colaboração

Para a redacção deste jornal encontram-se alguns novos colaboradores que nos prometem variada colaboração, tanto em prosa como em verso, o que muito agradecemos e os nossos leitores se deliciarão.

REPRESENTAÇÃO

Dirigida á Camara dos Deputados

EM 1914 PELA
Associação Comercial e Industrial

—DE—

ESPOZENDE

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Camara dos Deputados:

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOZENDE, por deliberação unanime dos seus associados, vem representar a V. Ex.^a em favor da construção de um porto de abrigo nos baixos denominados «CAVALOS DE FÃO», fronteiros a esta praia.

Há longo tempo que na imprensa do paiz se vem ventilando este momentoso assunto, cuja iniciativa se deve ao snr. Chaves Coudon, pseudonimo que encobre o nome de um verdadeiro patriota, e á propaganda jornalística respondeu já o ministerio da marinha ordenando que os illustres officiais que compõem a missão hydrográfica estudassem minuciosamente o local onde se pretende que o porto seja construido.

Desse encargo se desonerou já a referida missão apresentando uma planta cuja cópia resumida a digna Camara municipal d'este concelho enviou na sua representação e igualmente a V. Ex.^a dirigida. E nessa carta descritiva clarissimamente se vê que nenhum outro local foi, como aquele, destinado pela natureza á construção de um seguro porto de abrigo ao norte do litoral português, onde a desprotegida classe piscatoria encontraria um magnifico porto de refugio dos temporaes do sudoeste.

Examinando a penedia, ver-se-á que ela é continua numa extensão de 800 metros, disposta em linha de sueste a noroeste e afastada 500 metros da costa, no seu extremo mais proximo, permitindo assim que sobre

aquelas fragas se construa um molhe, a dentro do qual qualquer embarcação encontraria o necessario abrigo.

A profundidade tem a dentro dos baixos uma média de 10 metros na baixamar, sufficiente agua para navegar qualquer barco, segundo a opinião de um illustre official de marinha.

Os depoimentos publicados já largamente, de dois dignos marinheiros, o capitão de mar e guerra snr. Almeida Lima e o 1.^o tenente snr. Justino Herz, este ultimo da missão hydrográfica, são extremamente elucidativos e convincentes para fazer dissipar possiveis duvidas que porventura ainda hajam sobre a superioridade dos «Cavalos de Fão» para porto de abrigo.

Assim, á face da carta hydrográfica official e das opiniões tão autorizadas dos dignissimos officiais da armada, espera este povo de todo o norte do paiz, hoje grandemente interessado neste grandioso melhoramento que fomentaria todo o Minho, que a digna Camara de que V. Ex.^a é digno presidente não hesite em aprovar um projecto de lei adaptando os baixos dos «Cavalos de Fão», a porto de abrigo para a navegação.

Saude e Fraternidade.

Sala das sessões da Associação Comercial e Industrial de Espozende, aos 10 de Janeiro de 1914.

A Direcção.